

ANTRO
PO
LOGIA
Portuguesa

Vol. 4-5 • 1986-1987

Instituto de Antropologia — Universidade de Coimbra

**Camponeses da Madeira — As bases materiais do quotidiano
no arquipélago
(1750-1900)**

JORGE FREITAS BRANCO

Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1987, 244 p.

Após as primeiras páginas, que esboçam o quadro físico em que vive o madeirense, o autor ataca o tema central da investigação: os conflitos entre o fabrico do vinho para a exportação e a produção de cereais para consumo local. Em seguida, passa a analisar minuciosamente e com segurança as técnicas de lavrar da terra, de plantio e colheita do trigo, base da alimentação. Menciona-se de passagem a introdução do milho no arquipélago, que se apresentava teoricamente como vantajosa. Tal medida, no entanto, não logrou êxito devido à falta de água para rega. A transformação do grão em pão é objecto das partes que se seguem, com descrição exaustiva dos diferentes tipos de moinhos, tanto em uso como os que tiveram emprego no passado.

A terceira secção da obra, que põe em foco as relações sociais na produção agrícola, começa pela consideração dos meios de transporte. Fiel ao seu gosto pela cultura material, o autor descreve pormenorizadamente os carros e carretas madeirenses. Permito-me aqui, à guiza de digressão, sugerir um tema de pesquisa histórica. O «carro chião» que Freitas Branco retrata, parece-se tanto com os análogos brasileiros, que se encontram no país de norte a sul, que se exclui a hipótese de evolução paralela. Ora, a cultura da cana e o fabrico do açúcar no Brasil, como está amplamente documentado, fizeram-se com a transferência de técnicas e pessoal habilitado da Madeira. Teria vindo o carro chião junto com eles? É a pergunta que endereçamos aos especialistas.

Prosseguindo, o autor ocupa-se, entre outros tópicos, da criação do gado, dos recursos florestais e da exploração clandestina que deles fazem os carvoeiros e da distribuição da água, questão de capital importância no quadro geográfico da Madeira. Merece destaque a lucidez com que demonstra que as «levadas» não solução suficiente, se não se toca na organização sócio-económica subjacente.

Esta organização é tratada a partir do capítulo n.º 7 «Morgadio e campesinato», em que se aborda o regime fundiário e as estruturas de classe, e

do exercício do poder. A mesma temática é retomada, numa perspectiva geral, na última parte do trabalho, que as considerações finais resumem. Para um brasileiro, o panorama traçado apresenta aspectos familiares, embora sejam diversos os produtos agrícolas e as paisagens geográficas. Como no Nordeste do Brasil, há um artigo de luxo, no caso, o vinho da Madeira, unicamente destinado à exportação, que domina a economia em detrimento da agricultura de subsistência. A massa da população, dada a exiguidade e qualidade inferior de suas terras, vive em condições precárias, está sujeita a períodos de seca e de fome com emigração forçada, por consequência. Nos momentos agudos das crises aplicam-se paliativos, cuja insuficiência é patente. A diferença está sobretudo na escala; não se repetem na Madeira as proporções gigantescas da tragédia nordestina.

O Sr. Jorge de Freitas Branco consegue transmitir-nos uma visão nítida das condições de vida madeirense, que transcende o âmbito da análise de cultura material, como se propôs fazê-lo, para nos tornar presentes os problemas sociais e económicos da região. Os dados empíricos são apresentados com cuidado no pormenor, e sólido enquadramento nos esquemas gerais. Se algum defeito se pode apontar, é relativo à organização do material. Dispondo de abundante documentação, não traça uma sequência de etapas históricas, mas atem-se à evolução de cada item do plano, de que resulta uma impressão algo fragmentária, quando se chega ao final. Tal reparo diz respeito à forma de apresentar o trabalho tão-somente, e em nada compromete o valor científico da obra. Creio que, doravante, quaisquer entidades que projectem intervir na economia do Arquipélago da Madeira fariam bem em estudar este diagnóstico agudo e bem formulado.

Ruy Galvão de Andrada Coelho